

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opinioao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opinioao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Franciscanos pedem ajuda na restauração

O Convento de São Francisco promoverá dia 21, *Terça da Bênção*, às 9h, o *Café da Manhã Franciscano*, com o objetivo de informar à imprensa e à população aspectos relacionados à restauração do conjunto arquitetônico.

Durante o desjejum, será lançada a campanha “Abraça São Francisco”, buscando engajar a sociedade na recuperação do patrimônio abrangendo o convento e a Igreja, cujo teto desabou parcialmente.

Construído no século 18, o espaço recebe milhares de visitantes todos os anos, mas a conservação jamais foi tratada com a devida prioridade, razão pela qual os católicos pretendem emitir, agora, o pedido de socorro, com tarja de urgência.

Como o Vaticano, sede da agremiação religiosa, não tem o hábito de contribuir na manutenção de suas milhões de filiais espalhadas pelo mundo, cabe coletar os recursos necessários de devotas e devotos do santo que é o amigão dos bichos.

– A ideia é explicar os desafios técnicos e financeiros da restauração em andamento. Os convidados vão conhecer de perto detalhes do projeto e das etapas já realizadas – afirma o texto distribuído via Instagram, sem acréscimos, conforme contato com o frei responsável pela estratégia de captação.

Caso similar envolve um outro convento, sob a guarda do mesmo santo, no município nomeado em sua homenagem, São Francisco do Conde, onde reuniram-se tropas de escravizados para lutar – e vencer – os portugueses em 1823.

O frei Rogério Rodrigues, representando a quadricentenária ordem dos franciscanos, uma das mais atuantes, morreu de infarto, sem ter tido a alegria de comunicar a restauração aos jornalistas, com os quais mantinha ótimo relacionamento.

“Trump rebatizou essa soberania brasileira como discriminação comercial injusta. É tão previsível quanto preocupante que o bolsonarismo esteja disposto a embarcar nessa narrativa”

THE GUARDIAN, jornal britânico, em editorial de ontem, sobre ataques e ameaças dos EUA ao Brasil

FOTO DO DIA



PAISAGEM | *Primeiro, a água. Depois, a encosta. O verde interrompendo o concreto. Por último, um céu sem urgência. A cidade não ocupa a paisagem: apenas repousa sobre ela, como uma testemunha que não conta com o esquecimento.*

A Prefs e o PDDU de Salvador: imperícia, descaso, temor?

Ana Fernandes

Professora titular da Faculdade de Arquitetura da Ufba (FAU/Ufba)

Está em curso a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador, de 2016. Considerando a complexidade técnica do trabalho e o amplo processo participativo dele esperado, como prevê o Estatuto da Cidade, governos municipais têm adotado diferentes estratégias para sua consecução. No caso de Salvador, a prefeitura assinou com a Fundação Getúlio Vargas um contrato de consultoria com esse escopo, além da revisão da Louos.

Na segunda quinzena de junho, o Relatório de Leitura Técnica Preliminar foi disponibilizado pela Sedur/PMS, ao tempo em que se marcou uma audiência pública para o dia 30 de junho, apenas 15 dias depois.

Esse relatório, de dois volumes e 720 páginas, todas devidamente canceladas pela Prefeitura e pela FGV Conhecimento, deveria ser “resumido para uso no processo participativo”. (p.14 vol.I)

No entanto, esse resumo não existe, ou não foi disponibilizado. O que torna bastante hercúlea a tarefa de ler em tempo tão exíguo esse grande volume, particularmente em período junino e quando se almeja alcançar participação popular.

Outras questões importantes persistem. O documento PMS/FGV carece de metodolo-

Embora as premissas estabelecidas sejam adequadas, a sua derivação em esquema analítico não existe

gia, ou seja, não há qualquer problematização de como matéria tão complexa será abordada e analisada. Uma referência ao que seria a metodologia do Project Management Institute trata de gestão de processos, o que poderia ser aplicado a qualquer projeto – de construção de uma ponte, por exemplo. Nada a aproxima do planejamento urbano em suas dimensões constitutivas, como seria requerido para essa revisão.

Assim, embora as premissas estabelecidas para o trabalho sejam adequadas, a sua derivação em esquema analítico não existe. Optou-se por uma abordagem setorial e isolada de oito dimensões da vida urbana, com caráter em geral pouco analítico, de sistematização do existente. Através de leituras muito desiguais entre si, umas mais consistentes, outras menos, repete-se à exaustão a compilação ou mesmo a colagem anárquica de dados sobre a cidade, com poucas contribuições para avançar em sua compreensão. E, sobretudo, para ala-

vancar uma nova política urbana.

Assim, desconsidera-se que Salvador perdeu mais de 200 mil habitantes em 12 anos; abandona-se a mencionada abordagem transescalar e transversal; as centralidades da cidade são trabalhadas sem referência aos Centros Tradicional e Histórico; os instrumentos urbanísticos não são sequer avaliados em sua utilização no período; o texto, sem a mínima revisão de redação, de dados e de imagens, gera passagens constrangedoras.

O que guia, afinal, esse processo de interesse público? Imperícia na condução do trabalho? Descaso com o rito? Temor da participação?

Apequenar a elaboração da política urbana, como está sendo feito, é contradizer todos os movimentos de luta por direitos e por condições plenas de vida nas cidades, em todas as suas dimensões. Readequar e democratizar seus rumos é portanto mandatório.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

☹ Incêndio bolsonarista

A briga no clã Bolsonaro provocou uma queda de Flávio nas intenções de voto. A última pesquisa indica que, no segundo turno, Lula terá 45% e Flávio, 37%. Em outro cenário, Michelle Bolsonaro aparece com 42% e Flávio, com 18%. Nas redes sociais, Michelle disse ter sido maltratada e desrespeitada por Flávio, que não queria o seu apoio. Aliados tentam apagar o incêndio, mas as chamas estão aumentando. JOSÉ CASTELLI, JCASTELLI384@GMAIL.COM

☹ Incentivos à leitura

Em qualquer iniciativa, o mais difícil é saber por onde começar. Assim como na Copa, as ruas, praças e os estabelecimentos comerciais poderiam receber pinturas com nomes de livros, frases de escritores famosos, períodos e estilos literários. A própria história da escrita poderia fazer parte dessas pinturas, que deveriam tomar conta das cidades brasileiras. Os veículos de comunicação deveriam trazer matérias sobre literatura, inclusive com premiação para trabalhos e pesquisas escolares sobre esse tema, a fim de arraigar o conhecimento nas pessoas de maneira involuntária. Grupos de amigos poderiam criar círculos de leitura para realizar reuniões entre os membros e discutir a leitura de livros, preferencialmente de um mes-

mo título, ou cada um faria um resumo de um livro diferente e o colocaria para debate. Pais e responsáveis deveriam começar a fazer a leitura de livros para as crianças desde bem pequeninas. E, mesmo que os moradores não tenham lido, toda casa deveria ter alguns livros, dispostos em locais bem visíveis. As redes sociais deveriam criar quizzes sobre literatura para incentivar a participação das pessoas por meio de perguntas objetivas e claras. Programas de televisão aberta poderiam mostrar livros nos programas de maior audiência, e pessoas famosas também poderiam mencionar os livros que estariam lendo. Há várias outras iniciativas, mas a

Mesmo sendo o estado com a maior proporção de população negra do País, a Bahia ainda está longe de refletir essa realidade no seu Poder Judiciário

principal deveria vir das escolas. Na maioria delas, os jovens concluem o ensino médio sem ter lido nenhum romance, e os resultados são textos recheados de erros, como esses, retirados da internet: calvogada (cavalgada), prispe (príncipe), valou (valor), benecies (benesses), ardios (ardis), fassio (fácil), transmissão (transmissão), assesso (acesso), lamentavio (lamentável) e inventações (invenções). Alguns desses erros são de pessoas com curso superior completo! Só para reforçar aos que têm dúvidas sobre as vantagens de praticar a leitura, eis alguns dos eventuais benefícios: a leitura serve para entender melhor o mundo, organizar os pensamentos, ampliar a visão de vida, treinar a atenção e tornar-se uma pessoa mais difícil de manipular. PEDRO CARDOSO DA COSTA, PEDRO.COSTACARDOSO@GMAIL.COM

☹ Justiça em preto e branco

Mesmo sendo o estado com a maior proporção de população negra do País, a Bahia ainda está longe de refletir essa realidade no seu Judiciário, conforme revela um levantamento inédito do Observatório da Branquitude que analisou o perfil racial da magistratura em 22 tribunais brasileiros. Segundo o estudo, cerca de 80% da população baiana é negra, mas apenas 42% dos magistrados do Tribunal de Justiça da Bahia

(TJ-BA) se autodeclaram negros – um percentual que evidencia uma significativa sub-representação. Essa disparidade histórica evoca o folclore político regional: conta a lenda que, no início do século XX, após uma intervenção federal na Bahia, o governador deposto foi substituído por um juiz de direito do interior que, ao despedir-se dos amigos em uma festa, prometeu ajudá-los quando precisassem; passaram dois anos sem um substituto para a comarca, um desses amigos o procurou pedindo o cargo, ao que o novo governador ordenou ao secretário a nomeação do aliado. Diante do argumento do secretário de que para ser juiz era necessário ser bacharel em direito, o governador retrucou prontamente: “Então faça duas portarias: uma nomeando-o bacharel e a outra nomeando-o juiz”. Ora, a nossa Constituição determina regras bem diferentes, exigindo que para ser juiz de direito o candidato seja bacharel em direito, comprove no mínimo três anos de atividade jurídica e seja aprovado em concurso público de provas e títulos; por isso, se os nossos bacharéis hoje já enfrentam dificuldades para serem aprovados no exame da Ordem, o que exatamente eles querem ao tentar ingressar na magistratura “no grito”? LOURIVALDO SANTOS, LOURIVALDO.O.SANTOS@GMAIL.COM